

10 anos do Estatuto do Desarmamento

Tulio Kahn

Seminário 10 anos do Estatuto do Desarmamento
São Paulo, 13 de dezembro de 2013

O Papel dos Municípios
na
Segurança Pública
Tulio Kahn
André Zanetic

As mudanças de nível observadas nas séries histórias de crimes e indicadores relacionados a armas evidenciam que o Estatuto contribuiu para acentuar a diminuição do número de armas em circulação a partir do final de 2003, sendo parcialmente responsável pela queda dos homicídios no Estado – principalmente se levarmos em conta, como veremos adiante, que não houve uma redução generalizada da violência na sociedade mas apenas uma redução no grau de letalidade associada a esta violência.

A tabela abaixo resume os resultados encontrados

Série	Data da alteração de nível na série	Queda absoluta no número de casos	Queda percentual
Armas apreendidas - Estado	12/2003	-425	-12,9
Homicídio - Capital	11/2003	-45,4	-14,8
Porte de arma - GSP	02/2004	-29,9	-14,8
Agressões intencionais com arma de fogo - Estado	11/2003	-41,7	-17
Latrocínio - Estado	09/2003	-7,8	-17,8
Porte de armas - Capital	09/2003	-60,2	-19,4
Porte de armas - Estado	11/2003	-283,2	-21,7
Armas perdidas - Capital	12/2003	-4,22	-25,5
Latrocínio - Capital	02/2004	-4,83	-25,9

Ministério da Saúde – MS
Secretaria de Vigilância em Saúde - SVS

CONCLUSÕES

A incidência de homicídios vinha crescendo continuamente no Brasil desde o início da década de 1980. No ano de 2003, o Brasil alcançou o maior risco de homicídio. Com aumento maior que a população do período, o risco de homicídio dobrou entre 1980 e 2003. O homicídio é a terceira causa de morte para homens atingindo especialmente o homem jovem. Leva mais à mortalidade dos homens do que diversos tipos de câncer, doenças respiratórias, infecciosas e acidentes de trânsito.

A primeira variação negativa no número de homicídios no Brasil, desde 1992, ocorreu no ano de 2004. Este fator está associado principalmente a redução de óbitos por arma de fogo. A queda destes óbitos em termos de número de casos foi de 12% em relação a 2003. Por outro lado, a redução do risco foi de 18%. A diferença entre os óbitos observados e os esperados foi de 24% entre 2003 e 2006. O impacto foi da ordem 23.961 vidas poupadas nos anos de 2004, 2005 e 2006.

UPDATE: INTERNATIONAL REPORT

Reductions In Firearm-Related Mortality And Hospitalizations In Brazil After Gun Control

More than 5,000 gun-related deaths in 2004 may have been prevented by the passage of Brazil's gun control laws in 2003.

by Maria de Fátima Marinho de Souza, James Macinko, Airlane Pereira Alencar, Deborah Carvalho Malta, and Otaliba Libânio de Moraes Neto

ABSTRACT: This paper provides evidence suggesting that gun control measures have been effective in reducing the toll of violence on population health in Brazil. In 2004, for the first time in more than a decade, firearm-related mortality declined 8 percent from the previous year. Firearm-related hospitalizations also reversed a historical trend that year by decreasing 4.6 percent from 2003 levels. These changes corresponded with anti-gun legislation passed in late 2003 and disarmament campaigns undertaken throughout the country since mid-2004. The estimated impact of these measures, if they prove causal, could be as much as 5,563 firearm-related deaths averted in 2004 alone. [*Health Affairs* 26, no. 2 (2007): 575-584; 10.1377/hlthaff.26.2.575]

IPEA

- A criação do Estatuto do Desarmamento provocou queda de 12,6% na taxa de homicídios do País, segundo estudo do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea). Dez anos depois de virar lei, o código promoveu a redução de mortes violentas, segundo dados da pesquisa apresentada nesta quinta-feira (5), sobre o impacto do Estatuto do Desarmamento. De acordo com o estudo do Ipea, não há como relacionar, contudo, a redução dos crimes contra o patrimônio com o aumento do número de armas de fogo pelos cidadãos.
- Segundo o estudo, em média, a cada ponto percentual a mais no número de armas de fogo em uma cidade, a taxa de homicídios chega a aumentar dois pontos percentuais. De acordo com o diretor de Estudos e Políticas do Estado, das Instituições e da Democracia do Ipea, Daniel Cerqueira, há uma “relação de causalidade” entre a redução do número de armas com a queda dos homicídios.
- “Onde se tem uma maior difusão de armas de fogo aumenta a taxa de homicídios em 1% ou 2%”, disse. Cerqueira afirmou que o Estatuto do Desarmamento foi responsável pela estabilização das taxas médias de homicídio no Brasil, que eram crescentes até 2004. Cerqueira, que é também diretor de Estudos e Políticas do Estado, das Instituições e da Democracia do Ipea, liderou alguns estudos sobre o tema no Brasil.

Avaliação de Impacto do Estatuto do Desarmamento na Criminalidade:

Uma abordagem de séries temporais aplicada à cidade de São Paulo

Assessing the Disarmament Statute Impact on Crime Rates: a time series approach applied to São Paulo city

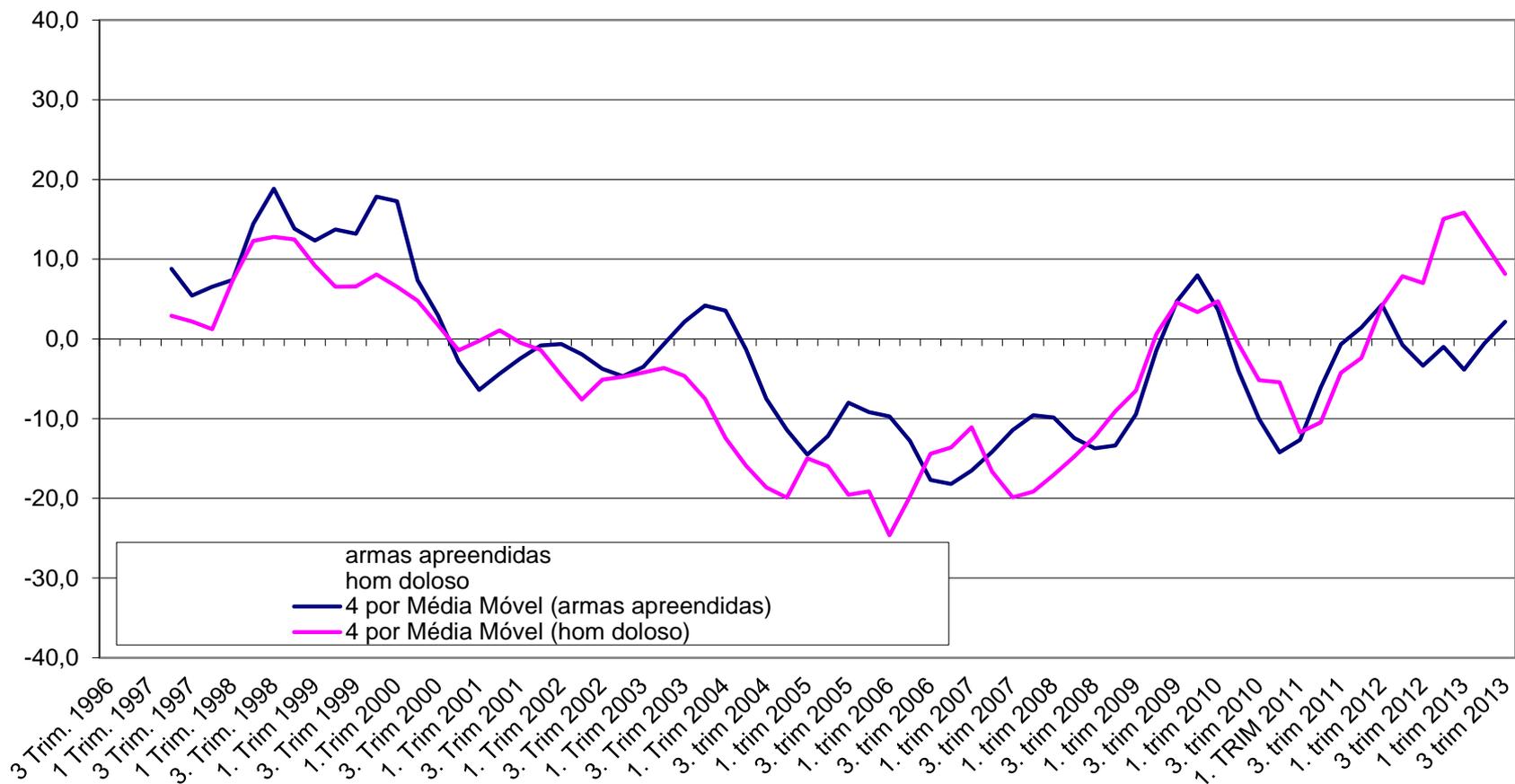
Marcelo Justus dos Santos¹

Departamento de Economia, UEPG

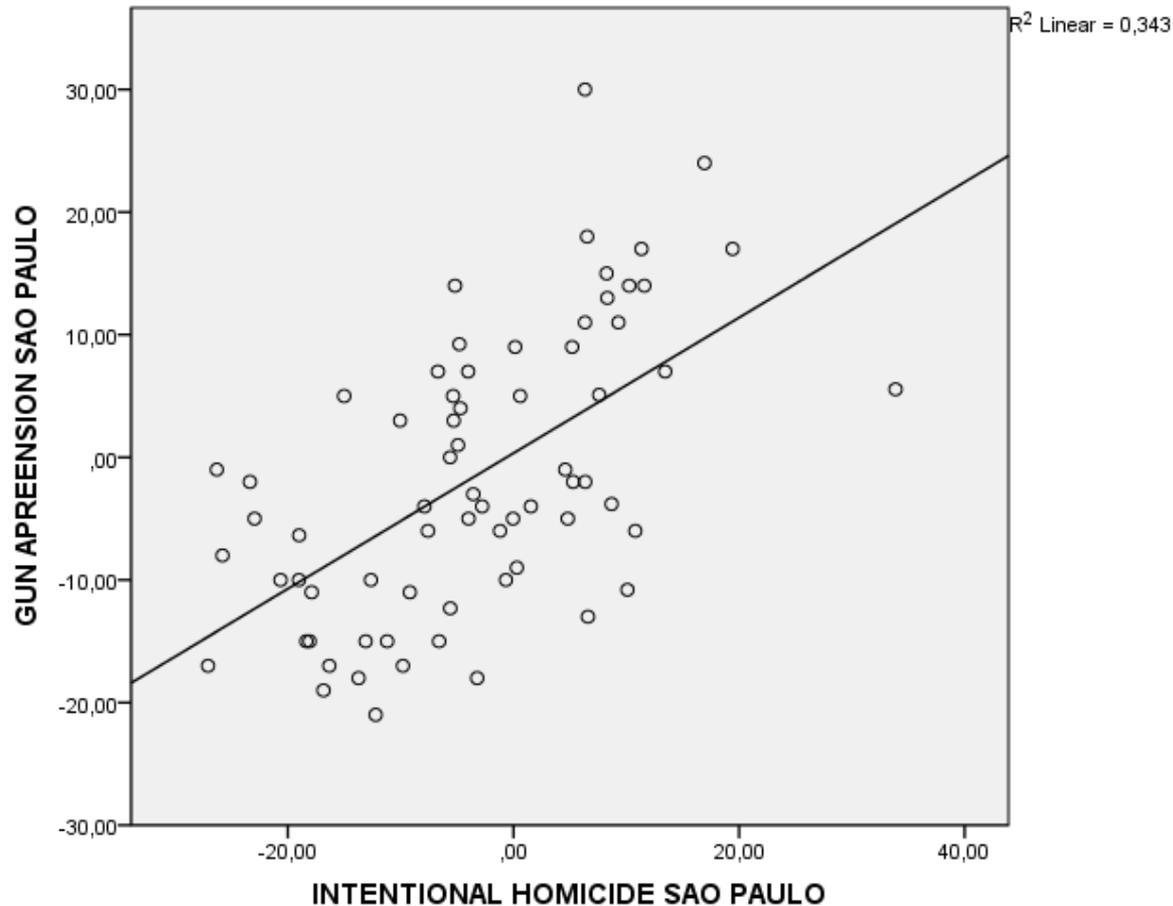
Neste estudo avaliou-se o impacto, em São Paulo, do maior controle de armas após o ED sobre o comportamento da taxa de crimes letais.

Novamente, ressalta-se que a metodologia estatística aplicada nesta investigação empírica tem por objetivo avaliar o impacto de um evento exógeno, cuja data de ocorrência é conhecida, no comportamento de uma série temporal. Portanto, por meio dela foi possível concluir sobre o impacto do ED na taxa de crimes letais. No entanto, assim como é para qualquer metodologia, tal metodologia é sujeita a limitações. Contudo, por meio dela encontrou-se evidência empírica em favor da tese defendida por muitos especialistas em segurança pública: o desarmamento da população é uma medida eficaz contra o crime. Especificamente, observou-se evidência estatística em favor da não rejeição da hipótese de que o ED causou uma redução na taxa de crimes letais.

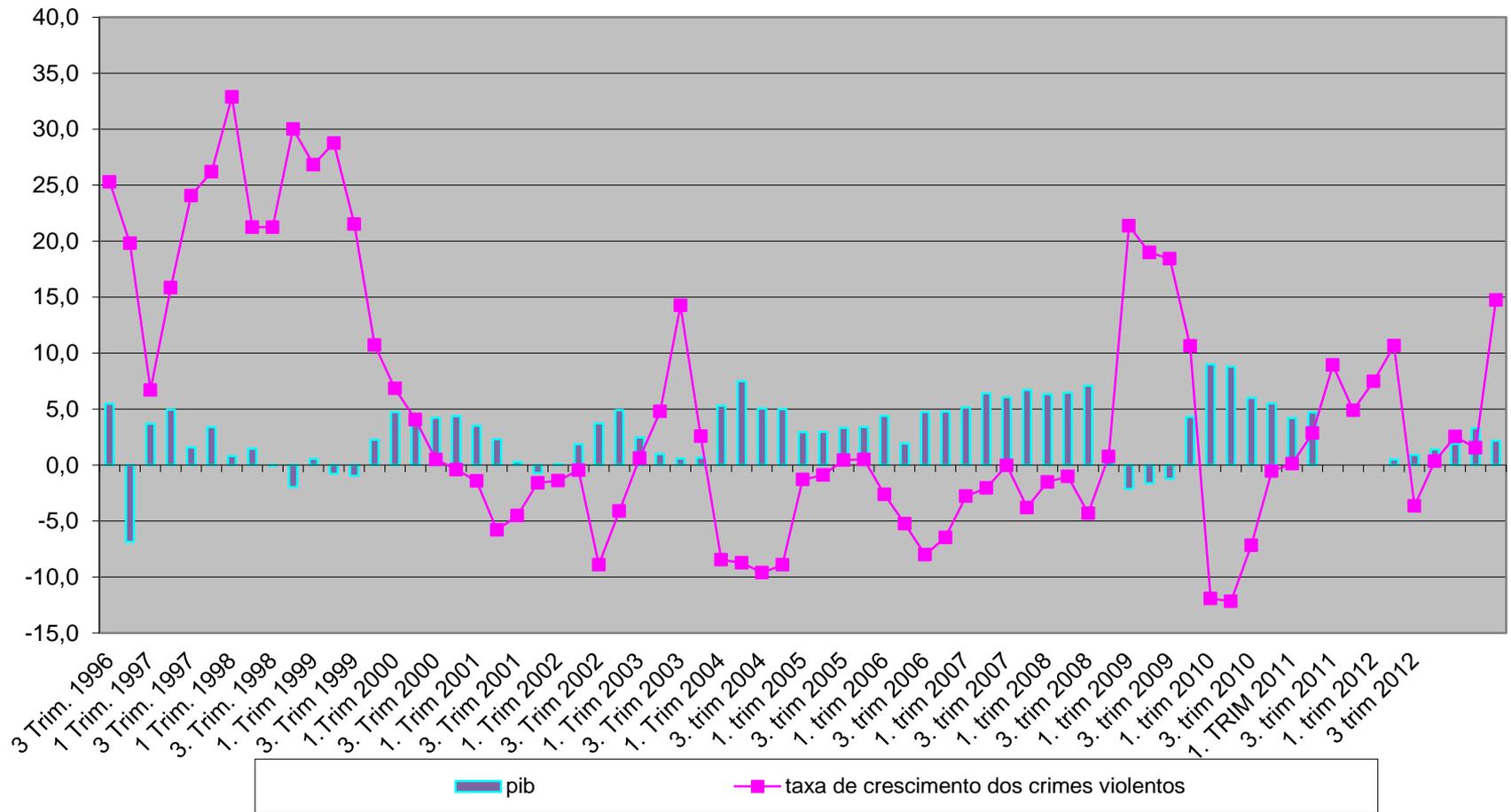
Relação entre homicídios e apreensão de armas de fogo



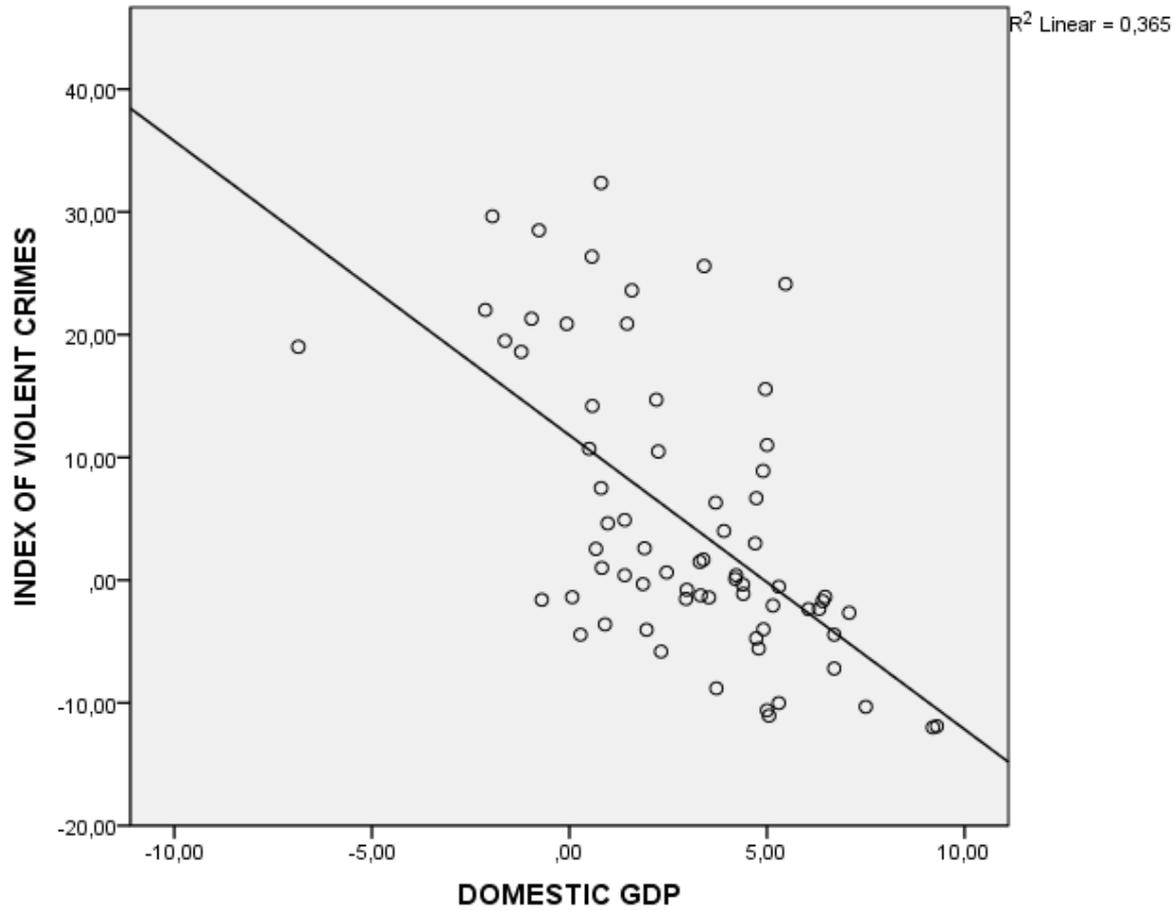
Relação entre homicídios e apreensão de armas de fogo



Relação entre crimes e business cycles



Relação entre crimes e business cycles



Relação entre crimes e business cycles

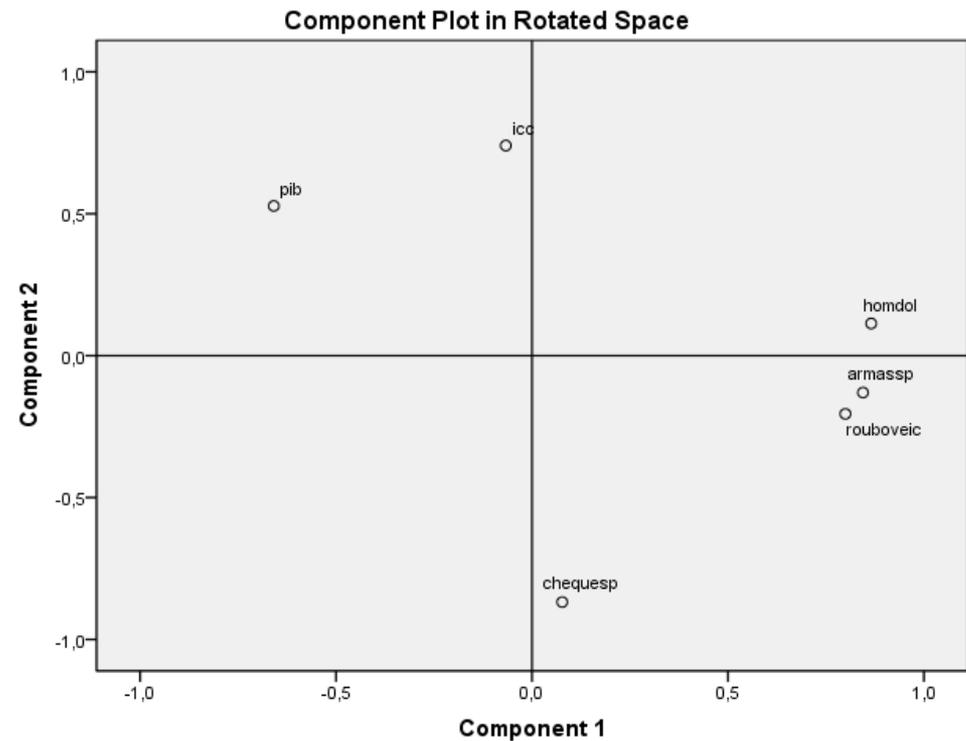
Rotated Component Matrix^a

	Component	
	1	2
INTENTIONAL HOMICIDE SAO PAULO	,866	
GUN APREENSION SAO PAULO	,845	
CAR ROBBERY SAO PAULO	,800	
DOMESTIC GDP	-,659	,527
ches sem fundo serasa variação		-,868
indice de confiança do consumidor		,740

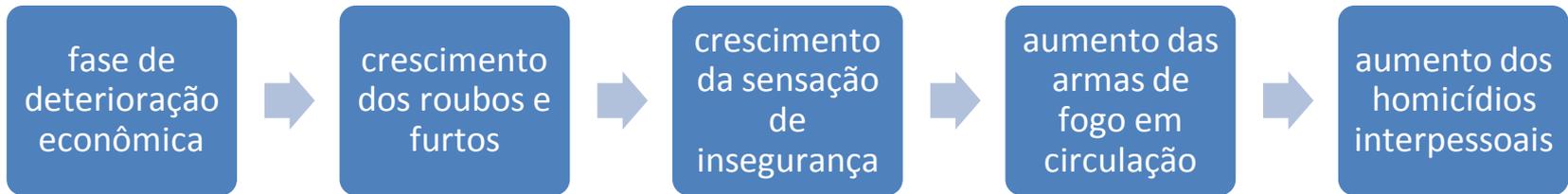
Extraction Method: Principal Component Analysis.

Rotation Method: Varimax with Kaiser Normalization.

a. Rotation converged in 3 iterations.



Movimento conjuntural



Movimento estrutural



Desarmamento dos espíritos?

Cuadro 7.5.

Porcentaje de la población que tendría un arma de fuego para su protección, América Latina, 2012

País	Sí	No	País	Sí	No
Argentina	37,0	63,0	Honduras	39,8	60,2
Bolivia	51,9	48,1	México	47,6	52,4
Brasil	20,7	79,3	Nicaragua	51,1	48,9
Chile	26,3	73,7	Panamá	28,6	71,4
Colombia	27,2	72,8	Paraguay	52,2	47,8
Costa Rica	35,9	64,1	Perú	51,0	49,0
Ecuador	45,4	54,6	Rep. Dominicana	60,5	39,5
El Salvador	36,8	63,2	Uruguay	28,0	72,0
Guatemala	30,4	69,6	Venezuela	25,0	75,0
Total				38,8	61,2

Fuente: LAPOP-PNUD (2012).

Nota: Pregunta: Si usted pudiera ¿tendría un arma de fuego para su protección?